ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO:
Formação e Mercado de Trabalho - 1
(Revisão de Literatura)

Miriam Vieira da Cunha

Ensaios APB, n. 82

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO:
Formação e Mercado de Trabalho - 1
(Revisão de Literatura)

Miriam Vieira da Cunha

Ensaios APB, n. 82

R. Maestro Cardim, 94 - Tel/Fax (011) 285-3831 -Liberdade - São Paulo - SP - Cep: 01323-000- e-mail apb@nw.com.br

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO:
Formação e Mercado de Trabalho - 1
(Revisão de Literatura)

Miriam Vieira da Cunha

Ensaios APB, n. 82

São Paulo
Setembro
2000

ENSAIOS APB

Coordenação editorial: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

82 – CUNHA, Miriam Vieira da. O Profissional da Informação: Formação e Mercado de Trabalho - 1 (Revisão de Literatura). Set. 2000.
81 – SILINGOVSCHI, Regina Rita Liberati. O software "Database Marketing" como instrumento na tomada de decisões na administração da informação. Ago. 2000.
80 – MARCHIORI, Patrícia Zeni. Navegar é preciso: como entender a estrutura de busca na Web. Jul. 2000
79 – MOLOGNI, Micherle. Programa INFOINDEX: a agilidade no trabalho de classificação e indexação. Jun. 2000.
78 – TOMAÉL, Maria Inês et al. Fontes de informação na Internet: acesso e avaliação das disponíveis nos sites das Universidades. Maio 2000.
77 – TOMAÉL, Maria Inês et al. Critérios para avaliar fontes de informação na Internet. Abr. 2000.
76 – DUTRA, Miriam Regiane. A indústria da informação no Brasil: reflexões. Mar. 2000.
75 – VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade em serviços de informação: o foco no cliente. vol. 2. Fev. 2000.
74 – VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade em serviços de informação: o foco no cliente. vol. 1. Jan. 2000.
73 – SOUZA, Samuel R. M. de. Como fazemos as coisas por aqui? Bibliotecários e Cultura Organizacional. Dez. 99.
72 – PEREIRA, Enidélci A. Zaquia et al. Agentes de Tecnologia: uma experiência de estágio na área de informação e gerência do Curso de Biblioteconomia da UEL. Nov. 99
71 – VALENTIM, Marta Lígia Pomim. A atividade de investigação em Ciência da Informação. Out. 99
70 – MARQUES, Eliana Maria. Biblioteca Pública no Brasil: sonho ou realidade? Set. 99
69 – FIERLI, Aglaé de Lima, CATARINO, Maria Elisabete. Classificação Decimal de Dewey em CD-ROM. Ago. 99.
68 – FREIRE, Bernardina M. Juvenal, PEREIRA, Raquel G., LIMA, Geysa F. C. de. Biblioteca volante em canteiro de obras: relato de uma experiência. Jul. 99.
67 – ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Agorá informacional. Jun. 99.
66 – OLIVEIRA, Ana Lúcia Antunes de. A biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma experiência. Maio. 99.
65 – ALMEIDA, Elisangela Lino de. Conservação e acondicionamento de discos de vinil e fitas cassetes. Abr. 99.
64 – FIGUEIREDO, Nice. Automação das bibliotecas universitárias: a visão dos usuários. Mar. 99.
63 – BLATTMANN, Ursula, DUTRA, Sigrid Karin Weiss. Atividades em bibliotecas colaborando com a educação a distância. Fev. 99.
62 – LIMA, Vânia Mara Alves. Comunicação e representação documentária. Jan. 99.
61 – GOMEZ, Margarita Victoria. Educação e informática: caminho entrelaçado com a biblioteconomia. Dez. 98.
60 – BROWN, Doris R. O consórcio nas bibliotecas acadêmicas dos EUA. Nov. 98.
59 – MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: estratégias para o emprego. Out. 98.
58 – FIGUEIREDO, Nice. A automação das bibliotecas universitárias: resultado de pesquisa. Set. 98.
57 – SOUZA, Marta Alves de. Fontes de informação em Ciências Exatas: uma síntese. Ago. 98.
56 – SIQUEIRA, Maria das Graças. Ler é conquistar autonomia. Jul. 98
55 – COSTA, Márcia Betânia da. Implantação do movimento 5S's em unidades de informação. Jun. 98.
54 – GAUZ, Valeria. O bibliófilo José Mindlin: impressões de um encontro. Maio. 98.
53 – RUSSO, Mariza. Bibliotecas universitárias brasileiras: diretrizes para o próximo milênio. Abr. 98.
52 – FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 2. Mar. 98.
51 – FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 1. Fev. 98.
50 – FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca universitária brasileira: como prosseguir - notas para um projeto de pesquisa. Jan. 98.
49 – FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca pública brasileira: considerações em torno de resultados de pesquisa. Dez. 97.
48 – TOMAÉL, Maria Inês. Informação e globalização: reflexos de uma nova era. Nov. 97.
47 – RECINE, Analúcia Viviani dos Santos. Análise de partituras. Out. 97.
46 – MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: alguns comentários. Set. 97.
45 – TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Linguagem documentária. Ago. 97.
44 – LIMA, Justino Alves. As entidades da biblioteconomia: uma tentativa de globalização e uma iniciativa de intervenção política. Jul. 97.
43 – BARRETO, Angela Maria. Conversas com quem gosta de informar. Jun. 97.
42 – FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elaboração de tesauros monolíngues com o programa TECER: considerações sobre o uso. Maio 97.
41 – SANTOS, Jussara Pereira. O ensino de biblioteconomia no Mercosul: propostas de integração e harmonização curricular. Abr. 97.
40 – SMIT, Johanna W., MACAMBYRA, Marina M. Tratamento de multimídia. Mar. 97.
39 – LIMA, Justino Alves. Mobilização para uma política de conservação e manutenção de acervos contra o agente biológico humano. Fev. 97.

38 – SOUZA, Francisco das Chagas de. O bibliotecário brasileiro e seu humanismo. Jan. 97.
37 – ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Roubo, depredação de materiais e campanhas educativas em bibliotecas: proposta de um modelo de avaliação. Dez. 96.
36 – FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 2. Nov. 96.
35 – FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 1. Out. 96.
34 – MARCHIORI, Patrícia Zeni. Eram os deuses astronautas? ou São os bibliotecários, profissionais da informação? Set. 96.
33 – MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Abordagem qualitativa de pesquisa em biblioteconomia: uma introdução. Ago. 96.
32 – GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A Legislação profissional do bibliotecário. Jul. 96.
31 – ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Sociedade de informação: espaço da palavra onde o silêncio mora? Jun. 96.
30 – BARTALO, Linete et al. A importância da leitura na formação do professor. Maio. 96.
29 – MODESTO, Fernando. Combate ao vírus de computador na biblioteca. Abr. 96.
28 – SOUZA, Marta Alves de. Internet: a rede global. Mar. 96.
27 – LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte II. Um modelo de programa local. Fev. 96.
26 – LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte I. Degradação dos materiais. Jan. 96.
25 – VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Gestão da Qualidade e Bibliotecas Públicas: o difícil caminho para as instituições brasileiras. Dez. 95.
24 – SILVA, A. M. S., ALMEIDA, G. M. A. B., BELLUZZO, R. C. B. O Plano de Gestão da Qualidade e sua implantação na rede de bibliotecas da UNESP: relato de uma experiência. Nov. 95.
23 – SMIT, Johanna. Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas. Out. 95.
22 – FARIA, Ivete Pieruccini. Livro e leitura no Brasil: alguns aspectos acerca da entrada do impresso no país. Set. 95.
21 – FUJINO, Asa. A gestão da informação no processo de cooperação universidade-empresa: uma visão crítica. Ago. 95.
20 – CÔRTE, Adelaide Ramos e. Memória técnica. Jul. 95.
19 – MODESTO, Fernando. Apontamentos sobre a ergonomia na implantação e uso do computador na biblioteca. Jun. 95.
18 – LIMA, Justino Alves. Bibliotecas e bibliotecários: o perfil de um caso. Maio 95.
17 – CARDIN, Tânia Maria Sanvezzo. Lixo reciclável x incentivo à leitura: uma relação que deu certo no município de Ibiporã - PR. Abr. 95.
16 – VALLS, Valéria. O espaço do bibliotecário no gerenciamento de documentos do Sistema da Qualidade. Mar. 95.
15 – ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. Fev. 95.
14 – VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Leitura Técnica e seu Papel na Pesquisa & Desenvolvimento. Jan. 95.
13 – ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O Espaço da Biblioteca: uma reflexão. 1994.
12 – RIVA, Eliane Barbosa et al. Terceira Idade: programa integrado. 1994.
11 – TOMAZELLI, Angela M. et al. Criança de Periferia não Lê: desmistificação. 1994.
10 – SILVA, Helen de Castro et al. Um espaço para a Fantasia. 1994.
09 – LARROUDE, Rita Luisa et al. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. 1994.
08 – FERREIRA, Marta Nosé et al. Projeto "Soma". 1994.
07 – DIAS, Maria Cristina Santarém et al. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. 1994.
06 – BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. 1994.
05 – OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos recursos Humanos em Bibliotecas. 1994.
04 – MURGIA, Eduardo. A Crise da Informação. 1994.
03 – TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infanto-Juvenil. 1994.
02 – MOSTAFA, Solange Puntel. Balcão de Informações: o mercado emergente. 1994.
01 – MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. 1994.

O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: FORMAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO - 1 (REVISÃO DE LITERATURA)

Miriam Vieira da Cunha ([1])

INTRODUÇÃO

Esta revisão de literatura, tem como objetivo identificar e analisar os principais documentos sobre o profissional da informação e o mercado de trabalho no período de 1969 a 1998. Tratamos de explicitar, nesta pesquisa, na medida do possível, as diferenças entre o mercado de trabalho tradicional e o mercado de trabalho emergente deste profissional. A ênfase da análise é nos documentos publicados no Brasil e na França. Entretanto, a análise inclui ainda estudos publicados na Inglaterra e nos Estados Unidos, na medida em que estas pesquisas representam cerca de 80% da literatura da área e estudos com enfoque internacional. A primeira parte do nosso trabalho (Ensaio 82) traz uma reflexão sobre o sistema das profissões e o profissional da informação bem como a definição dos critérios de seleção da literatura analisada. A análise da literatura é feita a partir de três abordagens. A segunda parte (Ensaio 83) traz a análise dos estudos que apresentam uma abordagem funcional. A terceira parte (Ensaio 84) traz as pesquisas realizadas a partir das abordagens institucional e educativa. Finalmente, este último documento apresenta as funções emergentes do profissional da informação.

1 AS CARACTERÍSTICAS E A EVOLUÇÃO DAS PROFISSÕES

As profissões são formadas por grupos de indivíduos que aplicam conhecimentos abstratos a casos particulares de forma a resolver problemas específicos para uma clientela. Estes grupos podem ser definidos como comunidades com as quais seus membros compartilham uma identidade, um engajamento pessoal, interesses específicos e uma lealdade. A identidade profissional se concretiza através do compartilhamento de valores baseados nos serviços que são oferecidos. Cada grupo profissional define suas regras e as relações que estabelece com a sociedade e com as outras profissões. O

---

[1] Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Informação Científica e Técnica pelo Conservatoire National des Arts et Métiers - CNAM, Paris - França

fato destas regras serem objeto de um reconhecimento oficial reforça a aliança entre saber e serviço.

Segundo Hughes (citado por Bennet Jr & Hokenstad Jr, 1973) o termo "profissional" tem sua origem na Idade Média no verbo "*professare*" que significava fazer votos religiosos. Esta conotação religiosa sugere a idéia de dever e de serviço prestado a clientes e a identificação do profissional com este serviço.

Foi Flexer (citado Bennett & Hokenstad, 1973) que criou, em 1915, a primeira definição sistematizada do que é uma profissão. Para este autor, uma profissão fundamenta-se numa atividade intelectual, requer de seus membros a possessão de um conhecimento, tem objetivos bem definidos, possui técnicas que podem ser comunicadas e uma organização própria, motivada pelo desejo de trabalhar pelo bem estar da sociedade.

Existem várias definições do conceito de profissional. Entretanto, todas elas cobrem as noções de monopólio de conhecimentos, de autonomia e de prestação de serviço. O fato de prestar serviços pressupõe uma competência no domínio em questão e conhecimentos específicos adquiridos através da formação. A formação garante o monopólio do conhecimento, dá acesso à qualificação e ao reconhecimento profissional conferindo o direito de prestar serviços à comunidade. A formação é organizada e gerida pela profissão e constitui um dos traços característicos de cada grupo profissional.

A autonomia significa o direito que os profissionais têm de organizar e regulamentar suas atividades. As organizações profissionais, através de instrumentos como códigos de ética e normas de comportamento, pretendem garantir a qualidade dos serviços oferecidos. O código de ética é constituído por normas reconhecidas pelos membros da profissão que visam mostrar sua utilidade social, regular sua atividade e reduzir a competitividade interna. A orientação de serviço tem regras implícitas de competência e de performance.

De acordo com Matarazzo (citado por McGuire, 1993), todas as profissões passam pelos mesmos estágios de evolução, isto é: num primeiro tempo, ocorre um ingresso desordenado de profissionais; a seguir, estes profissionais se organizam em corporações voluntárias. A terceira etapa é a imposição de uma exigência de formação. Esta exigência é reforçada através do reconhecimento dos programas de ensino. O último estágio se caracteriza por uma maior elaboração do processo de reconhecimento profissional através da criação de especializações.

A estrutura cognitiva das profissões dever ser legitimada pela sociedade.

Neste sentido, cada profissão é relacionada a uma comunidade através de um contrato implícito. Este contrato lhe dá o direito exclusivo de exercício em troca da segurança, da qualidade e da eficácia dos serviços oferecidos. Estes direitos derivam do conhecimento que legitima seu campo de trabalho (Curry & Wergin, 1993). Podem ainda incluir o monopólio da prática profissional, o controle da formação e do recrutamento de seus membros. Segundo Haug (1973), o monopólio do conhecimento especializado que uma profissão detém assegura seu lugar na hierarquia do sistema profissional, seu status e seu prestígio. W. Moore (1970) precisa ainda que, quanto mais os conhecimentos de um campo de atividade são sistematizados, mais o monopólio de seu espaço é garantido. Portanto, o controle do conhecimento se estabelece a partir das relações que existem entre a prática profissional e valores como legitimidade cultural, racionalidade e eficácia. Este autor acrescenta ainda que o conhecimento comum é indispensável para manter a união de um grupo profissional.

O conjunto das profissões forma um sistema. Abbott (1988) define este sistema como uma estrutura que relaciona as profissões entre elas de tal forma que o movimento de uma afeta as outras. A evolução deste sistema depende dos ajustes que se realizam entre cada profissão. Estes ajustes são uma consequência da forma que os diversos grupos profissionais controlam seus conhecimentos e competências. O controle da profissão é determinado pelo domínio das abstrações que geram a prática profissional. A habilidade das profissões em manter sua jurisdição ou seu espaço, resulta, desta forma, em parte, do prestígio do seu sistema de conhecimento.

Em seu estudo sobre a evolução das profissões através de suas interrelações, Abbott (1988) afirma que cada uma delas ocupa um lugar específico no sistema e desenvolve suas atividades em vários tipos de jurisdição. Este lugar é determinado através de um núcleo central, um campo de atividade bem delimitado, sobre o qual o grupo exerce um controle completo e legal. Através deste controle, conforme o autor precisa, cada profissão vai procurar excluir outros trabalhadores de seu campo. A força e o sucesso de uma profissão são assim legitimadas pela delimitação clara de seu campo de competência, pela delimitação de um espaço próprio de ação e através de sua interação com outras profissões.

Existe reconhecimento de uma especificidade quando um grupo profissional dipõe de um "savoir-faire" que não é compartilhado com outros grupos, conferindo assim a cada um de seus membros, um lugar específico na sociedade. Neste caso, o grupo terá o controle total de um determinado espaço (este é, por exemplo, o caso da medicina). Algumas vezes este controle é subordinado à intervenção de outro grupo profissional (este é o caso das

profissões paramédicas). Quando os limites de uma profissão não são claramente definidos, profissionais de outras áreas "invadem" seu campo, havendo, desta forma, uma disputa por espaço. A evolução das profissões, fundamenta-se, portanto entre as relações e a competição que existe entre elas.

Desta forma, é o controle de um espaço e do campo de atividade profissional que criam os conflitos entre as profissões e sua interdependência. Analisar seu desenvolvimento é, neste sentido, analisar as ligações existentes entre cada profissão e seu campo de trabalho.

Cada profissão defende interesses que lhe são próprios. Muitas vezes, entretanto, as características de uma ocupação não são exclusivas a um grupo e derivam de especificidades de outras atividades. Além disso, quando a demanda feita a um grupo profissional pelo mercado de trabalho ultrapassa sua capacidade de resposta, este grupo perde seu espaço ou se subdivide. É o que se produziu com as especializações ligadas a Engenharia, por exemplo. O aparecimento de uma nova ocupação significa desta forma que ela tem atividades específicas suficientemente valorizadas que se diferenciam de outras com uma utilidade reconhecida publicamente. Assim as especializações profissionais aparecem quando existe uma diferenciação na estrutura que forma as profissões: diferenciação do tipo de clientes, do local de trabalho, etc.

As atividades profissionais estão sofrendo atualmente mudanças excepcionais. Entre elas é possível citar a incorporação do trabalho profissional isolado e independente a grandes organizações. Este fenômeno, que parece ser mundial, contribui para a diminuição da autonomia profissional e tem revolucionado as relações entre os profissionais e seus clientes.

De acordo com McGuire (1993), as transformações que afetam atualmente as profissões são consequência dos seguintes fatores:

- mudanças das características inerentes a cada profissão;
- mudanças da tecnologia;
- mudança das condições socio-econômicas e da cultura da prática profissional;
- mudanças de qualidade na rapidez, variedade e nas modalidades de comunicação;
- a transformação das técnicas de manipulação de dados.

Tudo leva a crer que novos conceitos de organização do trabalho e de comportamento vão sugir com o desenvolvimento das novas tecnologias de informação, em função da sua organização social e das respostas de indivíduos que trabalham em novos sistemas. Os profissionais de todos os campos do conhecimento serão levados a identificar as vantagens e inconvenientes das aplicações das novas tecnologias de forma a otimizar os benefícios que podem tirar delas para sua prática e para a sociedade.

De acordo com algumas teorias, os desenvolvimentos socio-econômicos que limitam a autonomia profissional engendrariam a uma "desprofissionalização" (Friedson, citado por Haug, 1973).

Haug define este fenômeno como a perda das características principais de uma profissão, particularmente de seu monopólio sobre um conjunto de conhecimentos, da confiança do público, de sua ética, de sua autonomia e de sua autoridade em relação aos clientes. De acordo com este autor, tal fenômeno de "desprofissionalização" já está acontecendo a todos os níveis de especialização em consequência das mudanças ocorridas na divisão do trabalho, da criação de novas atividades, da informatização crescente e do desenvolvimento das novas tecnologias. Haug (1973) afirma ainda que em uma sociedade onde o nível de educação cresce e o acesso à informação se generaliza, estes fatores contribuem com o crescimento do controle monopolístico que as profissões exercem sobre o conhecimento.

Algumas previsões sugerem que a competitividade entre as diferentes profissões e entre elas e os grupos profissionais emergentes vai aumentar. Haverá ainda uma demanda por serviços de melhor qualidade enquanto as mudanças tecnológicas vão alterar drasticamente as práticas profissionais. (Friedson, citado por McGuire, 1993).

Sem dúvida, as mudanças que acontecem neste campo estão pondo em questão os 3 princípios fundamentais da teoria das profissões, a saber: o monopólio do conhecimento, a autonomia profissional e a orientação de serviço. Muitos fatores contribuiram para a diminuição da autonomia profissional: a expansão dos conhecimentos básicos, a modificação das expectativas dos clientes e o aumento do número de profissionais ligados a estruturas burocráticas. Além disso, a informação e as novas tecnologias desmistificaram a dimensão de monopólio do conhecimento.

2 AS PROFISSÕES DA INFORMAÇÃO

As mudanças que acontecem nas profissões da informação refletem as evoluções do sistema geral das profissões. Entretanto, elas são mais influenciadas por estas mudanças do que as outras profissões na medida em que seu campo de trabalho é mais estreitamente ligado às novas tecnologias da informação.

Além destas tecnologias que, segundo N.Moore (1987), constituem a força motriz da sociedade da informação, vários fatores contribuiram para as mudanças das funções ligadas a este setor, bem como para o desenvolvimento de novas atividades e de novos perfis profissionais. Parece-nos importante citar aqueles que tiveram, no nosso entender, uma importância fundamental nestas transformações

- o acesso individualizado e imediado à informação para o usuário;
- a fusão do conteúdo e das novas tecnologias de mediação (como o cd-rom e a Internet) que dão ao usuário a possibilidade de acessar a informação sem intermediários;
- o fato que todos os produtos, serviços e atividades são cada vez mais dependentes de uma informação que se renova constantemente;

As novas tecnologias fizeram surgir novas formas de trabalho e novas exigências. Como o espaço informacional é um campo interdisciplinar por excelência (Saracevic, 1995)[1], ocupado por profissionais originários de várias áreas do conhecimento, as mudanças trazidas pelas novas tecnologias e pela preoucupação com uma eficácia cada vez maior em função das novas necessidades de informação anunciam uma disputa deste espaço.

A explosão de comunicação através da Internet e o acréscimo do valor da informação como recurso estratégico levam cada vez mais indivíduos a trabalhar com fontes de informação. Este movimento cria tensões e novas oportunidades de aliança neste espaço. O conjunto destes movimentos, tensões e alianças forma um campo de competência novo, ou uma nova "jurisdição profissional" no sentido que Abbott dá a este termo.

---

[1] "O problema da compreensão da informação, de sua comunicação, de suas manifestações e de seus efeitos no comportamento dos usuários bem como o problema de sua acessibilidade não podem ser resolvidos por uma única disciplina. A interdisciplinariedade do campo da informação foi introduzida e se perpetua através das diversas origens profissionais das pessoas que refletem sobre estes problemas."

A análise da literatura sobre o mercado da informação e o perfil profissional nos permite examinar mais nitidamente as mudanças que acontecem no espaço das profissões da informação.

3 OS CRITÉRIOS DA SELEÇÃO DA LITERATURA

Nossa análise da literatura referente ao mercado de trabalho dos profissionais da informação no seu conjunto, trata de destacar os estudos mais importantes sobre o assunto, publicados a partir de 1969. Nossa seleção foi feita a partir das bases de dados LISA (Library and Information Science Abstracts), ISA (Information Science Abstracts), Library Literature, a base "Acervo" do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, e do catálogo do fundo documental do INIST (Institut de l'Information Scientifique et Technique) da França.

Escolhemos a data de 1969 como ponto de partida de nossa análise, na medida em que foi neste ano que se realizou o primeiro estudo sobre o mercado de trabalho do profissional da informação que leva em conta a necessidade de adequação dos profissionais a um meio em mutação. Trata-se do estudo dirigido por Wasserman & Bundy (1969).

A literatura sobre o mercado de trabalho do profissional da informação é abundante. Além disso, ela encontra-se difundida no conjunto de estudos que tratam da Ciência da Informação em geral, o que dificulta sua identificação. Os estudos se distinguem em função do tamanho da população estudada, dos objetivos visados, dos métodos empregados e dos resultados obtidos. Alguns autores salientam um aspecto específico das profissões da informação: as funções exercidas, os novos espaços ocupados ou a interação com outras profissões. Outros tentam estabelecer paralelos entre as atividades tradicionais e as novas. Outros ainda, estudam as mudanças em curso de forma a definir os principios que podem guiar os programas de estudos das escolas profissionais. Alguns autores analisaram as profissões da informação na sua totalidade; outros estudaram um perfil em particular.

Nossa análise da literatura não pretende ser exaustiva. Tentamos recensear os trabalhos mais importantes sobre o perfil do profissional da informação. Nossa escolha centrou-se em primeiro lugar nas pesquisas francesas e brasileiras. Além disso, demos prioridade aos trabalhos anglo-americanos porque foi nos Estados Unidos que se começou a refletir sobre as mudanças ocorridas no mercado de trabalho (Wassermann & Bundy, 1969), e porque os autores ingleses e americanos desenvolveram estudos fundamentais para a definição de critérios que permitem o estabelecimento de bases para a

identificação dos mercados emergentes (em particular Cronin, 1983a e Cronin, Stiffler & Day, 1993; Chen, Raskin & Tebbets, 1984 e N.Moore, 1987). Além disso, é necessário lembrar que os estudos anglo-americanos representam cerca de 80% da literatura sobre o assunto. Os estudos internacionais, como os realizados pela FID (1992 e 1997) e pela UNESCO (Neelameghan, 1978) foram analisados porque representam tendências gerais; as pesquisas de outros países foram estudadas, na medida em que trazem informações importantes.

3. 1 Características da literatura relativa ao profissional da informação

Para abordar a análise de uma literatura tão vasta e diversificada nos pareceu necessário buscar os pontos comuns a todos os estudos suscetíveis de dar uma visão sobre o assunto. Esta análise será feita em duas etapas:

- num primeiro tempo, fizemos um quadro dos estudos mais signirifcativos sobre o assunto (ver Quadro 1);

- num segundo tempo criamos uma tipologia dos trabalhos analisados de forma a determinar a lógica de cada abordagem;

O quadro 1 apresenta uma sinópse das pesquisas, no nosso entender, mais importantes sobre o mercado de trabalho do profissional da informação a nível mundial, na medida em que oferecem pontos de identificação para a caracterização deste mercado.

Quadro.1: Os estudos mais importantes sobre o desenvolvimento das profissões da informação

ANO	*ESTUDOS*	*PAÍS/AUTOR*
1969	Primeiro estudo sobre a mudança de perfil do profissional da informação	Estados Unidos - Wasserman & Bundy
1975	Desenvolvimento da idéia de mercado emergente	Estados-Unidos - Harmon
1978	Princípios para a elaboração de políticas relativas à formação do pessoal de bibliotecas	Internacional - Neelameghan
1981	Pesquisa sobre o mercado de trabalho da informação	Estados-Unidos - Debons et al.
1983	Categorização do mercado emergente da informação	Inglaterra - Cronin
1984	Categorização do mercado emergente da informação	Estados Unidos - Chen, Raskin & Tebbets
1984	Primeiro estudo francês sobre o mercado de trabalho dos documentalistas	França - Soenen
1986	Caracterização do ambiente de informação	Esados-Unidos - Griffiths & King
1986	Primeiro estudo brasileiro sobre mercado emergente da informação	Brasil - Maia
1987	Categorização do mercado emergente da informação	Inglaterra – N.Moore
1992	Criação do Grupo Especial FID/MIP	International - FID
1997	Enquete sobre o profissional moderno da informação	International - FID

3.2 Um Ensaio de tipologia

A análise da literatura relativa ao profissional da informação dos últimos trinta anos, se caracteriza por uma falta de continuidade e por uma ausência de consenso entre os diferentes estudos. Mesmo se alguns estabelecem princípios, como os estudos relativos ao mercado anglo-americano, cada pesquisa tem sua própria lógica e seu próprio método. Desta forma, nos parece importante tentar definir, a partir dos estudos analisados, uma tipologia dos diferentes parâmetros de análise do mercado de trabalho. Três abordagens principais se evidenciam: a primeira é funcional, a segunda institucional e a última educativa A seguir, analisaremos os trabalhos que parecem, no nosso entender, os mais importantes dentro de cada tipo de abordagem, tratando de destacar seus pontos em comum. Dentro de cada tipo de abordagem, dividimos a análise em três grupos: os estudos internacionais ou provenientes de outros países, os estudo brasileiros e os estudos franceses.

O Quadro 2 apresenta uma sinópsis dos trabalhos analisados segundo o tipo de abordagem:

Quadro 2 : Classificação dos estudos por tipo de abordagem

Ano	Abordagem funcional	Abordagem institucional	Abordagem educativa
1969	-	-	Wassermann & Bundy
1974	Klintøe	-	-
1975	-	Harmon	-
1976	-	-	Polque, Araújo e Cesarino
1977	Havelock	-	-
1978	-	-	Neelameghan
1979	-	-	Klintøe
1981	Debons et al.	-	-
1982	Campbell	-	Cronin
1983	-	Cronin (a)	Cronin (b)
1984	Chen, Raskin & Tebbets; Soenen	-	Robredo et al.
1985	Dosa	-	-
1986	Griffiths & King;Maia; Parker; Rawles & Wessells	-	-
1987	Barrat; N.Moore	-	Botelho & Corte; Brittain ; Figueiredo; Soenen
1989	Chaumier; Dosa, Farid & Vasarhelyi; Tarapanoff	-	Brittain; Miranda; Mueller; Robredo
1990	-	-	Figueiredo; Paez-Urdaneta; Soenen;, Vieira et al.
1991	Ciancioni	-	-
1992	Dosa	FID; Paez-Urdaneta; Baker	Lopes, Población & Viá
1993	Duverne et al.; Guyot	Cronin, Stiffler & Day	Cronin; Figueiredo; Tálamo
1994	Montalli	-	-
1995	Kupiec; Marengo; Mostafa & Pacheco; Ollendorf & Frochot	-	-
1996	Le Crosnier; Tarapanoff		Gomes, Melo & Santos; Tálamo; Vieira
1997	Sutter; Guyot; Chapignac	FID;Tarapanoff (a e b)	Guimarães; Prevot-Hubert;
1998	ADBS[2]	-	-

A análise dos estudos citados dentro de cada tipo de abordagem está desenvolvida respectivamente, nos Ensaios 83 (abordagem funcional) e 84 (abordagens institucional e educativa).

[2] "Association des Professionnels de l'Information et de la Documentation

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBOTT, A. *The system of professions:* an essay on the division of expert labor. Chicago: The University of Chicago, 1988.

ADBS. *Réferentiel des métiers-types et compétences des professionnels de l'information et de la documentation.* Paris: ADBS, 1998.

BAKER, L. Darwinism in extermis: evolution or survival. A new breed of information professionals for the 21th century. In: FID. *State of the modern information professional: 1992-1993.* The Hague: FID, 1992. p.113-120.

BARRAT, D. Quelques données sur les métiers de l'information: les sources et leurs utilisation. L'espace Européen de l'Information. In: IDT 87, Strasbourg. *Textes de communications.* Strasbourg, 1987. p.107-112.

BENNETT JR., W.S.; HOKENSTAD JR, M. C. Full-time people workers and conceptions of the "professional". *The Society Review Monograph*, n.20, p.21-43, Dec.1973.

BOTELHO, T.M.G.; CÔRTE, A.R. O mercado de trabalho do profissional da informação na área de biblioteconomia na região Centro-Oeste. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.15, n.2, p. 249-284, jul./dez. 1987.

BRITTAIN, M. *Curriculum development in information science to meet the needs of the information industries in the 1990s.* Boston, Spa: The British Library, 1989.

_____. Information specialists: new directions for information and training. *Journal of Information Science,* v. 13, n.6, p.321-326, 1987.

CAMPBELL, H. Professional and personal aspects of freelance and consultant information work. *Australian Special Libraries News,* v.15, n.3, p.77-79, Sept.1982.

CHAPIGNAC, P. L'intermédiation au coeur de la dynamique de l'information. In: VEZIER, L.; BRETELLE-DESMAZIÈRES, D. *Modèles de communication et stratégies d'entreprises.* Paris: ADBS, 1997. p.72-84.

CHAUMIER, J. Un agent du transfert de l'information: le consultant en système d'information et ingenierie documentaire. IDT89. Paris. *Textes de communications.* Paris, 1989. p.182-186.

CHEN, C.-C.; RASKIN, S.; TEBBETS, D. R. Products of graduate library and information science schools: unadapted resources? *Education for Information*, Amsterdam, v.2, n.3, p.163-190, Sept.1984.

CIANCIONI, R.B. Gerência da informação: mudanças nos perfis profissionais. *Ciência da Informação*, Brasília , v.20, n.2, p.204-208, 1991.

CRONIN, B *The education of library-information professionals:* a conflict of objectives? London: ASLIB, 1982.

_____. Post-industrial society: some manpower issues for the library information profession. *Journal of Information Science*, v.7, p.1-14, 1983a.

_____. Profissionalização ou proletarização da atividade informacional? *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG,* Belo Horizonte, v.22, n.1, p. 38-65, jan./jun.1993.

_____. *The transition years:* new initiatives in the education of professional information workers. London: ASLIB, 1983b.

_____; STIFFLER, M.; DAY, D. The emergent market for information professionals: eduactional opportunities and implications. *Library Trends,* Chicago, v.42, n.2, p. 257-276, Fall, 1993.

CURRY, L.; WERGIN, J.F. Setting priorities for change in professional education. In: *Educating professionals.* San Francisco: Jossey-Bass, 1993. p.316-327.

DEBONS, A. et al. *The information professional*: survey of and emerging field. New York: M.Dekker, 1981.

DOSA, M,; FARID, M.; VASARHELYI, P. *From informal gatekeeper to information counselor*: emergence of a new professional role. The Hague: FID, 1989.

_____ Education for new professional roles in the information society. *Education for information*, Amsterdam, v.3, n.3, p. 203-217, Sept. 1985.

_____. New challenges to the information professional. *FID News Bulletin*, The Hague, v.42, n.3, p. 51-56, Mar.1992.

DUVERNE, A.et al. Les pionniers du savoir: les professionnels de l'information et de la documentation en 1993. *Documentaliste-Sciences de l'Information,*Paris, v.30, n.6, p. 287-303, nov./dec. 1993

FID/MIP Roles, careers and development of the modern information professional. Special Interest Group. *The FID Knowledge Forum.* Disponível em: <http/fid.conycit.cl:8000.mip.htm> Acesso em junho 1997.

FID. Special Interest Group on Roles, Careers and Development of the Modern Information Professional. *State of the modern information professional: 1992-1993: an international view of the state of the information professional and the information profession in 1992-1993.* The Hague: FID, 1992.

FIGUEIREDO, N. Continuing education in Brazil: overview from the past and perspective for the future. *Education for Information,* Amsterdam, v.11, n.4, p. 321-329, Dec.1993

_____. Metodologias inovadoras para a educação continuada de bibliotecários. *Revista de Biblioteconomia de Brasília,* Brasília, v.18, n.1, p.97-128, jan./jun.1990.

_____. Proposta para a criação de um centro nacional de aperfeiçoamento do pessoal da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 14., 1987, Recife. *Anais....* Recife, 1987. p.1039-1052.

GOMES, M.Y.F.; MELLO, M. P.; SANTOS, M. C. P. Perspectivas profissionais face às novas tecnologias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. 1996, São Luis. *Anais...* São Luis, 1996.

GRIFFITHS, J-M.; KING, D W. *New directions in library and information science education.* White Plains: Knowledge Industry, 1986.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para uma formação no Brasil. *Transinformação*, Campinas, v.9, n.1, p.124-137, jan./abr.1997.

GUYOT, B. Un nouvel espace d'intelligence? La veille en entreprise. In: IDT93. *Textes de communications.* Paris, 1993. p.160-170

_____. Le statut de l'information dans les grandes entreprises. In: VEZIER, L. ; BRETTELLES-DESMAZIÈRES, D. *Modèles de communication et stratégies d'entreprises.* Paris: ADBS, 1997. p.24-30.

HARMON, G. The invisible manpower market for information scientists. 1975, Boston. ANUAL MEETING OF ASIS. *Proceedings...* Boston, 1975. p.59-60.

HAUG, M. R. Deprofessionalization: an alternate hypothesis for the future. *The Society Review Monograph,* ,n.20, p.195-211, Dec.1973.

HAVELOCK, R.G. Information professionals as change agents. *Drexel Library Quarterly*, v.3, n.2, p.48-61, 1977.

KLINTØE, K. Information services for and within industry - the activities of the FID/II Committee. *International Forum on Information and Documentation*, The Hague, v.4, n.1, p.25-28, 1979.

_____. *Interplay between enterprises having a need for information (=knowledge) and the national structure of centres having accumulated a fund of knowledge, with special reference to the national structure of information, documentation and library services.* Copenhagen: Danish Technical Information Service, 1974.

KUPIEC, A. *Premier recensement des métiers des bibliothèques.* Paris: Université de Paris X, 1995.

LE CROSNIER, H. Les bibliothécaires et le réseau. Un métier qui évolue avec les technologies. In: ROUHET, Michèle. *Les nouvelles technologies dans les bibliothèques.* Paris: Ed. du Cercle de la Librairie, 1996. p.349-372.

LOPES, M I V.; POBLACIÓN, D.A.; VIÁ, S. C. *O mercado de trabalho em Comunicações e Artes e os profissionais formados pela ECA nas décadas de 70 e 80.* São Paulo: ECA/USP, 1992.

MCGUIRE, C. Socio-cultural changes affecting professions and professionals. In: CURRY, L.; WERGIN, J. F. *Educating professionals.* San Francisco: Jossey-Bass 1993. p.3-16.

MAIA, C.A. Serviços e atividades não convencionais desenvolvidos por profissionais da informação no Distrito Federal: estudo exploratório. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.14, n.2, p. 267-286, jul./dez.1986.

MARENGO, L. *A sociedade de informação e o mercado de trabalho*: análise das ofertas de trabalho na grande São Paulo: 1992-1994. 1995. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – PUCCAMP, Campinas. 1995.

MIRANDA, A. The role of professionalism in curriculum development for information personnel: the case of Brazil. In: INTERNATIONAL COLLOQUIUM ON THE HARMONIZATION OF EDUCATION AND TRAINING PROGRAMMES FOR LIBRARY AND INFORMATION AND ARCHIVAL PERSONNEL. *Proceedings.* Munchen: K.G.Saur, 1989. p.236-249.

MONTALLI, K.M.L. Pólos tecnológicos e bibliotecas universitárias: um novo desafio para os bibliotecários. *Ciência da Informação*, Brasília, v.23, n.2, p. 197-205, maio/ago.1994.

MOORE, N. *The emerging markets for librarians and information workers.* Boston Spa: The British Library, 1987.

MOORE, W. E. *The professions:* roles and rules. New York: Russel Sage Foundation, 1970.

MOSTAFA, S. P.; PACHECO. M. R. L. O mercado emergente de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.24, n.2, p. 171-180, maio/ago.1995.

MUELLER. S. Reflexões sobre a formação profissional para biblioteconomia e sua relação com as demais profissões da informação. *Transinformação*, maio-ago.1989, vol.1, no.2, p. 175-185.

NEELAMEGHAN, M.A. *Principes directeurs pour l'élaboration des politiques relatives à la formation théorique et pratique ainsi qu'au développement du personnel des bibliothèques et de l'information.* Paris: Unesco, déc.1978.

OLLENDORF, C.; FROCHOT, D. L'évolution des méthodes de travail documentaire avec Internet. *Documentaliste-Sciences de l'Information,* Paris, v.32, n.6, p.313-318, 1995.

PAEZ URDANETA, I *Investigación sobre la situación actual de la formacion de profesionales para los servicios de información en America Latina y su mercado potencial de trabajo.* Caracas: UNESCO/PGI, 1990.

_____. In search of a new information professional for Latin America. In: FID. State of the modern information professional: 1992-1993. The Hague: FID, 1992. p.33-56.

PARKER, S.P. The overseas library consultant. In: _____. *Information consultants in action.* London: Mansell, 1986. p.161-178.

POLKE, A.M. A; ARAUJO, E. M. B.; CESARINO, M.A.N. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG,* Belo Horizonte, v.5, n.2, p.65,77, set.1976.

PREVOT-HUBERT, M. Penser les necéssaires mutations des formations. *Documentaliste-Sciences de l'Information*, Paris, v.34, n.2, p.101-103, mars/avril 1997.

RAWLES, B.A.; WESSELLS, M.B. Library consulting. In: PARKER, S.P. *Information consultants in action.* London: Mansell, 1986. p.111-130.

_____. Considerações prospectivas para as próximas décadas sobre a evolução tecnológica no Brasil. II O perfil dos novos profissionais da informação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.22, n.3, p.13-31, jul./dez. 1989.

_____. et al. Tendências observadas no mercado de trabalho dos bibliotecários e técnicos da informação, nas bibliotecas especializadas do Distrito Federal e qualificações requeridas. *Revista de Biblioteconomia de Brasília,* Brasília , v.12, n.2, p.123-147, jul./dez. 1984.

SARACEVIC, T. The interdisciplinary nature of information science. *Ciência da Informação,* Brasilia, v.24, n.1, p.36-41, jan./abr.1995.

SOENEN, H.. Les formations aux métiers de la gestion et du transfert de l'information: inadaptation ou adéquation. *Documentaliste-Sciences de l'Information*, Paris, v.24, n.2, mars/avr.1987, p. 65-73.

_____.*Le marché de l'emploi des professionnels de la documentation*: analyse de l'offre a travers les annonces diffuses par la presse et les centres de formation. Paris: Institut d'Etudes Politiques, 1984.

_____. Les répresentations des métiers des bibliothéques et de la documentation à travers les offres d'emploi et les programmes de formation. L'image des professionnels de la documentation. *Cahiers de la Documentation*, n.6, p.67-115, juin, 1990.

SUTTER, E. Communication ou animation de l'information? *Documentaliste-Sciences de l'Information,* Paris, v.34, n.2, p.67-73, mars/avr.1997.

TÁLAMO, M. F. G. M. Cursos de graduação profissionalizantes: formação e mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.26, n.1/2, p. 64-71, jan./jun.1993.

_____. Estabelecendo contato com o século XXI: visões do futuro informacional. Palestra proferida no Programa de Formação Pedagógica dos Docentes da UFSC. Florianópolis, *1996.* (não publicado)

TARAPANOFF, K. *Perfil do profissional da informação no Brasil.* Brasília: Instituto Evaldo Lodi, 1997a

_____. O profissional da informação no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. 1997, São Luis. *Anais...* São Luis, 1997b.

_____. O profissional da informação em áreas de ciência e tecnologia no Brasil: características e tendências. *Ciência da Informação*, Brasília, v.18, n.2, p. 103-119, jul./dez.1989.

_____. O profissional da informação: pensando estrategicamente. In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO. 1996, Londrina. *Anais...* Londrina, 1996. v.1, p.115-141.

VIEIRA, A. S. et al. Demanda de mercado por gerentes de recursos informacionais: um estudo preliminar. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG,* Belo Horizonte, v.19, n.2, p.296-307, set.1990.

_____. Informação tecnológica no Brasil pós-PADCT. *Ciência da Informação,* Brasília, v.25, n.1, 1996.

WASSERMAN,P.; BUNDY, M. L. *A program of research into the identification of manpower requirements, the educational preparation and the utilization of manpower in the library and information professions:* final report. Wasington: U.S. Department of Health, Education and Welfare, 1969.